

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



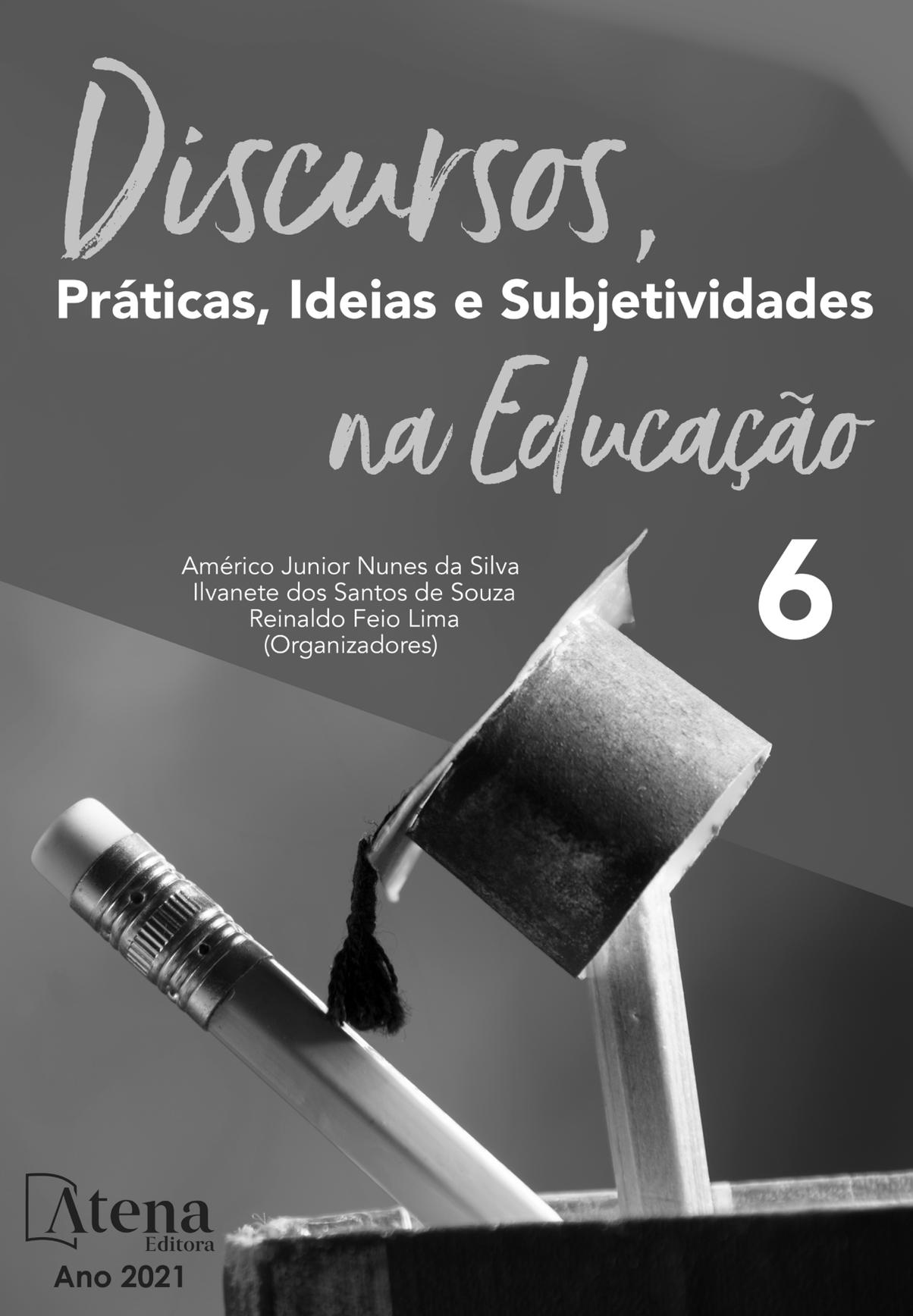
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

DOI 10.22533/at.ed.2202128041

CAPÍTULO 2..... 12

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

DOI 10.22533/at.ed.2202128042

CAPÍTULO 3..... 26

CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

DOI 10.22533/at.ed.2202128043

CAPÍTULO 4..... 36

O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Victoria Henrard

DOI 10.22533/at.ed.2202128044

CAPÍTULO 5..... 42

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2202128045

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Abadia dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2202128046

CAPÍTULO 7..... 62

ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe
Patrícia Fernandes de Freitas
DOI 10.22533/at.ed.2202128047

CAPÍTULO 8..... 71

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp
Rosemar Ayres dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2202128048

CAPÍTULO 9..... 81

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA

Francisco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.2202128049

CAPÍTULO 10..... 94

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho
Mauro Castilho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.22021280410

CAPÍTULO 11..... 105

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto
Luciana dos Santos dos Anjos
Elisângela Bezerra Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.22021280411

CAPÍTULO 12..... 116

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho
Ivana Fontoura Carvalho
Débora Velasque de Souza
Edward Frederico Castro Pessano
Maurício Cendón do Nascimento Ávila
Fernando Icaro Jorge Cunha
Marcos Corrêa Kemmerich
Francisco Mesquita Santos
Salette Pereira Zanella
Maria José Baltar de Azambuja
Mayara da Silva Lachmann

DOI 10.22533/at.ed.22021280412

CAPÍTULO 13	124
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280413	
CAPÍTULO 14	136
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.22021280414	
CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.22021280415	
CAPÍTULO 16	158
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280416	
CAPÍTULO 17	169
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos So ia Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280417	
CAPÍTULO 18	181
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22021280418	
CAPÍTULO 19	184
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.22021280419	

CAPÍTULO 20.....	193
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 10

CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO BALEEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Samuel José de Carvalho

PUC-SP, PEPG Educação: História, Política,
Sociedade
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/9836008712594893>

Mauro Castilho Gonçalves

PUC-SP, PEPG Educação: História, Política,
Sociedade
Universidade de Taubaté
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5251617595766623>

RESUMO: O lema “fé em Deus e pé na tábua”, adotado por Adhemar Pereira de Barros, expressão enfática para criar opinião pública favorável, marcou a plataforma política desse líder paulista que foi Interventor Federal no estado de São Paulo (1938-1941) e, por duas vezes, exerceu o cargo de governador, (1947-1951 e 1963-1966). No início do terceiro período, empossou o religioso amazonense Januário Baleeiro de Jesus e Silva - fundador da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote - na pasta dos Negócios da Educação do estado paulista. A gestão de Baleeiro foi curta, durou até as vésperas do golpe militar, em 1964. A pesquisa volta-se para as relações estabelecidas entre Baleeiro e o grupo político de Adhemar de Barros e objetiva compreender a dinâmica que pautou a reduzida experiência estatal do

religioso, com ênfase no mapeamento de seus grupos, interlocutores e ações dirigidas à rede pública de ensino do estado. A historiografia e as fontes disponíveis sobre o eclesial não são extensas, mas indicam pistas pertinentes sobre sua formação, trajetória e rede de relacionamentos. O exame de aproximadamente quinhentos documentos, por ele assinados durante a gestão - a maioria oficial (portarias, atos, normativas etc.) -, e fontes localizadas nos arquivos da congregação dos Oblatos de Cristo, podem expressar intencionalidades e elementos advindos do projeto educacional e pedagógico do religioso em epígrafe em tensão com o momento político regional e nacional: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), Campanha pela Valorização da Escola Pública, greves do professorado público, dentre outros acontecimentos conjunturais. A pesquisa pautou-se em referenciais analíticos da história dos intelectuais, a partir do suporte conceitual de Jean François Sirinelli e Antonio Gramsci, com ênfase nas relações entre Igreja e grupos políticos, aliança viabilizada na administração pública, por meio de um populismo tipicamente paulista e católico, categoria que embasa a presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema estadual de ensino, catolicismo, política educacional, Januário Baleeiro, Adhemar de Barros.

CATHOLICISM AND POLITICS ON THE EVE OF THE MILITARY COUP IN BRAZIL: SÃO PAULO EDUCATION SYSTEM IN THE ADMINISTRATION OF FATHER JANUÁRIO BALEEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)

ABSTRACT: The “Praise the Lord and go for it” motto adopted by Adhemar Pereira de Barros, an emphatic expression to create a favorable opinion from the public, marked the political platform of this São Paulo leader, who was the Federal Intervenor in the State of São Paulo (1938-1941) and served as governor twice (1947-1951 and 1963-1966). In the beginning of the third period, Amazonian priest Januário Baleeiro de Jesus e Silva - founder of Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote - took office as Education Business Officer of the State of São Paulo. Baleeiro’s administration was short-lived and lasted until the eve of the military coup in 1964. This research targets the relations established between Baleeiro and the political group of Adhemar de Barros and aims at understanding the dynamics that guided the clergyman’s poor state government experience, with an emphasis on mapping his groups, interlocutors and actions oriented to the State’s public school system. The historiography and the available sources on the clergyman are not extensive, but indicate pertinent clues about his education, trajectory and relationship network. The analysis of roughly five hundred documents signed by him during his administration - most of them were official documents (ordinances, acts, norms, etc.) - and sources located at the Oblatos de Cristo Congregation can express the intentionality and elements arising from the educational and pedagogical project of the clergyman in title in conflict with the regional and national political moment: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [*Law of Guidelines and Bases of National Education*] (1961), Campanha pela Valorização da Escola Pública [*Campaign for the Appreciation of Public Schools*], strikes by public school teachers, among other conjunctural events. The research was based on analytical references from the history of intellectuals, based on the conceptual support of Jean François Sirinelli and Antonio Gramsci, with an emphasis on the relations between the Church and political groups, an alliance made possible in public administration by means of typical São Paulo Catholic populism, a category that underlies the present research.

KEYWORDS: Public School system, Catholicism, education policy, Januário Baleeiro, Adhemar de Barros.

1 | INTRODUÇÃO

O título deste artigo rememora o dia 31 de março 1964, quando tropas militares, com apoio do Parlamento Nacional, do governo americano, de alguns governadores de estados e de setores da sociedade civil, mobilizaram-se para depor o presidente da República Federativa do Brasil, João Goulart. Objetivo alcançado, dias depois, o mais alto mandatário da nação brasileira chegava ao Uruguai em busca de asilo político. Os promotores de tal mobilização a chamaram de “Revolução”, mas a militância de oposição e a historiografia crítica a consagrou como golpe, fato que delimita um dos períodos mais conturbados da história republicana. Um dos articuladores de tal evento foi o governador do Estado de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros (1901-1969), que depois de ser derrotado no pleito para presidente da república em 1960, elegeu-se governador e foi empossado no início de 1963.

Entre seus secretários de estado, nomeou para a Pasta dos Negócios da Educação, um padre amazonense, ex-capelão militar e fundador de uma congregação religiosa, até então desconhecido dos paulistas, que o acompanhara durante a campanha eleitoral.

A questão central que norteia a pesquisa é: como um padre, desconhecido no estado de São Paulo, sem vínculos partidários ou militância política reconhecida, foi chamado a assumir a Secretaria da Educação e quais características marcaram a sua curta gestão?

O objetivo foi investigar a trajetória e as redes de sociabilidade desse sujeito histórico, em busca de respostas ao que foi problematizado acima. Primeiramente, identificar pessoas, grupos e circunstâncias que teceram o caminho até a nomeação para o cargo público e, uma vez secretário de estado, como atuou em vista de seus propósitos estratégicos.

As informações sobre padre Januário Baleeiro como secretário da Educação não são abundantes e poucas menções foram encontradas em textos acadêmicos e memórias. As fontes mais pertinentes - correspondências, principalmente - estão sob a guarda do Arquivo da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote (instituto fundado por Baleeiro) e leis e decretos assinados por ele, localizados na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, entre outras.

Para a análise das fontes, utilizamos os conceitos de trajetória e redes de sociabilidade tal como propostos por Jean François Sirinelli para a história dos intelectuais e também os estudos de Antonio Gramsci, particularmente os que abordam as relações entre Igreja e Estado.

A primeira parte, apoiada teoricamente nas noções desenvolvidas por Sirinelli, delinea a trajetória pessoal do objeto da pesquisa; em seguida, elenca elementos de seu itinerário vinculados à educação e parte da rede eclesial que poderia interessar ao governador; por fim, são analisadas sua filiação ideológica e atuação como secretário.

2 | A TRAJETÓRIA DE VIDA E AS REDES DE SOCIABILIDADE

Januário Baleeiro de Jesus e Silva (1922-1991) nasceu no estado do Amazonas, fez o curso ginasial com os padres salesianos no estado de Pernambuco e concluiu Teologia no Pará, onde foi ordenado sacerdote em 1945. Nesse mesmo ano torna-se capelão militar da Aeronáutica em Belém, PA, função que ocupa por oito anos, até que se transfere para Minas Gerais com a intenção de criar uma congregação religiosa. Em 1955 funda a Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote, um instituto com o objetivo de prestar assistência a bispos e padres e o fez designando membros para os palácios episcopais de São Paulo e Belo Horizonte, para a Nunciatura Apostólica (Rio de Janeiro), auxílio a diversos preladados, bem como acolhendo alguns presbíteros enfermos e idosos nas próprias casas. Até adquirir estrutura estável a sede desse instituto ficou itinerante sendo estabelecida provisoriamente, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São

Paulo. Nos primeiros dez anos desse empreendimento, padre Januário Baleeiro inseriu-se na arena política de São Paulo, desde a campanha eleitoral de 1962 até o início da ditadura militar em 1964. Após este período, afastou-se dos cargos públicos, dedicando-se à congregação que fundou, mas atento e partícipe dos fatos que sucederam a emergência dos militares ao poder e sua derrocada em meados da década de 1980, não desfazendo seus vínculos de amizade com políticos que apoiou durante o regime militar.¹

Ao relacionar a vida religiosa com a militar e a política e participar dos assuntos educacionais, a trajetória do padre Baleeiro é constituída por uma complexa rede de sociabilidades. Estas expressões – trajetória e redes de sociabilidade – foram tomadas dos estudos do historiador francês Jean François Sirinelli, quando trata da história política e dos intelectuais. Mas padre Baleeiro pode ser considerado um intelectual? Esta pergunta não é nova:

A cena se passa na *Mayson des Syndicats de Bourges*, em junho de 1934... dissertavam gravemente sobre a “compreensão” e a “extensão” a ser dada ao termo intelectual: “Um professor primário é um ‘intelectual’? E um oficial? A partir de que posto? E um padre? E alguém que vive de renda? (SIRINELLI, 1996, p. 241)

Sirinelli, por não ignorar o caráter polissêmico da noção de intelectual nem o aspecto polimorfo do meio dos intelectuais, defende uma definição “de geometria variável, mas baseada em invariantes” que desemboca em duas acepções, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os “mediadores” culturais e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento, não sendo esta segunda autônoma, mas dependente da primeira, devendo o historiador político partir da definição ampla e, no momento certo, “fechar a lente” (SIRINELLI, 1996). Assim, na acepção mais ampla, o sujeito histórico em pauta é um intelectual na medida em que as funções assumidas por ele – religiosa, militar e política – exigem mediações entre instituições e indivíduos ou grupos.

Trajetórias pedem esclarecimento e balizamento, mas também e, sobretudo, interpretação. Assim, evitamos generalizações apressadas e aproximações duvidosas; por outro lado as estruturas de sociabilidades dos grupos de intelectuais organizam-se não só em torno de identidades ideológicas e culturais, mas também em afinidades difusas, difíceis de serem apreendidas, mas muitas vezes determinantes (SIRINELLI, 1996).

O itinerário de padre Januário Baleeiro pode ser apresentado seguindo duas variáveis. A primeira geográfica: do Norte para o Sul, do interior para a capital; a segunda é institucional: de religioso a militar, daí a político, sendo que nesta segunda variável os aspectos anteriores não são abandonados, mas integrados, ou seja, o Capitão Capelão da Força Aérea não deixou de ser um sacerdote, nem o Secretário da Educação deixou de ser um eclesiástico e militar na reserva. Tais aspectos da trajetória servem de chaves para

¹ Informações disponíveis em textos internos da Congregação dos Oblatos: a introdução do livro de orações *Oremus cum Ecclesia*, e o impresso *História da Congregação de Cristo Sacerdote*, editados em 2005, na comemoração dos 50 anos da fundação do instituto.

compreender as relações pessoais e institucionais mantidas e as influências sofridas ou exercidas por ele.

No Arquivo da Congregação dos Oblatos², encontra-se uma carta datada de 01 de maio de 1964, exatamente um mês após o início do governo militar, quando o padre já não ocupava o cargo de secretário de Estado. No documento, o então arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Agnelo Rossi, que seis meses depois seria nomeado para a Arquidiocese de São Paulo, escreve em favor de um sacerdote preso pelo Comando da Ordem Pública, solicitando ao padre Baleeiro que

obtenha das autoridades competentes que ele fique detido, sob minha responsabilidade, ou na minha residência ou em outro local, com as limitações que forem impostas, após apurar sua real responsabilidade. (ROSSI, 1964).

Nossa pesquisa não investigou o desfecho de tal fato, mas a missiva ilustra o tríplice aspecto das redes de sociabilidade do religioso: com a hierarquia eclesiástica, com os militares e com os atores políticos, o que possibilita abrir uma linha de interpretação que dê sentido ao convite para função pública, bem como lançar luzes sobre as opções feitas por ele no exercer o cargo.

3 | INICIATIVAS NA EDUCAÇÃO E ARTICULAÇÕES ECLESIASTICAS

A nomeação do padre Januário para a Secretaria da Educação provoca também outra pergunta: era ele um educador? Ou um intelectual da educação? Ou sua nomeação para o cargo foi um gesto exclusivamente político, nomeado para um cargo que tecnicamente desconhecia por “injunções externas”?

Uma rápida revisão da trajetória do religioso como educador é possível. Padre Baleeiro inicia sua formação (curso ginásial e filosofia) na Congregação salesiana, um instituto fundado em 1859, na Itália com a intenção de educar crianças e adolescentes vistas como um problema social quando da industrialização e urbanização do norte da Itália, particularmente a região de Turim, cidade aliás onde, segundo relatos do próprio padre, ele teria iniciado o curso de filosofia e, devido a inadaptação climática, foi concluído em Roma. Esse convívio e formação recebida podem ter influenciado nas ações que empreende depois de ordenado sacerdote. A primeira ação que sabemos foi quando capelão militar em Belém, ao fundar a escola hoje chamada Nossa Senhora de Fátima, dentro da própria Base Aérea de Val de Cans; fora da Base Aérea, inicia o Proventório Santa Teresinha para os filhos de tuberculosos, ambas iniciativas incluíam a educação primária. Quando deixa a capelania para fundar a congregação religiosa, uma das primeiras ações, é aceitar a uma proposta feita pelo governo de Minas Gerais para acolher 250 crianças e educá-las em convênio com o poder público. Entre 1954 e 1960, funda o colégio Nossa Senhora do Carmo em Betim, região metropolitana da capital mineira e, em Lagoa Santa, na mesma

² Doravante denominado Arquivo COCS.

região inicia o Colégio São Pio X e a Escola Agrícola Professor Artur Bernardes (**História da Congregação**, 2005). A partir de 1960 muda-se para o estado do Rio de Janeiro, com a Congregação dos Oblatos recebendo candidatos de diversas idades e condições intelectuais, cria por volta de 1961 o Colégio Vocacional Nossa Senhora das Vitórias para o ensino primário e médio e esboça ideias para uma “Universidade Rural do Brasil”, cujo esboço de projeto encaminha em 1963 ao Presidente da República, tal como encontrado no Arquivo da Congregação com o visto de João Goulart.

Tais iniciativas tomaram parte na publicação do anúncio de sua nomeação para secretário, anunciado em um dos jornais de maior circulação do Estado de São Paulo, quando dedica páginas à posse do novo governador e à nomeação de seu secretariado.

Padre Januário Baleeiro de Jesus e Silva. Reitor geral dos Oblatos, natural da Amazônia e filho da conhecida família Baleeiro da Bahia. Fundou vários colégios em Minas e no estado do Rio de Janeiro. É formado em Filosofia e Agronomia e autor de “Problemas Educacionais Brasileiros”. Acompanhou o Sr. Adhemar de Barros em todo o curso de sua campanha eleitoral. (**Folha de S Paulo**, 01 fev. 1963, p. 3)³.

No entanto, os feitos educacionais de padre Januário não justificam, por si só, sua nomeação. Diante do panteão de educadores paulistas e brasileiros da época, até com considerável evidência, pois era o momento da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024 de 1961), havia muitos nomes mais indicados. Miguel Reale, jurista que foi secretário da Justiça nomeado na mesma ocasião, em seu livro *Memórias: a balança e a espada*, escreve:

Adhemar, obedecendo a “injunções de caráter externo” (digamos assim), havia nomeado para a Secretaria da Educação o Padre Januário Baleeiro, que além de ser jejuno em pedagogia, era completamente estranho ao meio paulista. (REALE, 1987, p. 97)

Tal afirmação conduz esta pesquisa a, além do itinerário do presbítero, voltar a atenção para sua rede de sociabilidade: seria ela o elemento mais importante de sua presença na secretaria? Nossos olhos aqui se voltam, primeiramente, para as articulações entre Igreja Católica e Estado. Teria padre Baleeiro, relações que interessavam ao governador?

Pe. Baleeiro era amigo pessoal do arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (1890-1982), homem que antes de ingressar no seminário formou-se em Direito e participou da vida política como vereador em pequena cidade nas imediações da capital mineira (que por certo tempo levou seu nome). Na vida eclesial, foi bispo auxiliar de Diamantina, estado de Minas Gerais e arcebispo de São Luís, capital do Maranhão, até 1944. Foi nomeado arcebispo da capital paulista, função que exerceu – curiosamente – até abril de 1964, ocasião do golpe militar. Vasconcelos Motta, dentre as funções que

³ Sobre a publicação **Problemas Educacionais Brasileiros** e a formação em Agronomia não foram encontrados documentos que confirmem o anunciado.

exerceu, merecem destaque: fundação e primeiro presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Rádio 09 de julho e das obras do Santuário de Aparecida e, o que aqui nos importa, de muita proximidade com políticos como Juscelino Kubitschek (foi ele quem deu o nome “Brasília” para a nova capital do país) e Adhemar de Barros. Cardeal Motta apoiou a fundação do instituto religioso fundado por Baleeiro e, em suas residências episcopais – São Paulo e Aparecida -, mantinha membros da congregação para seus serviços pessoais.

Outra autoridade eclesiástica com quem padre Januário mantinha contatos muito pessoais e para quem disponibilizava membros de sua congregação era Dom Armando Lombardi (1905-1964), Núncio Apostólico no Brasil de 1954 a 1964. Sua morte ocorre pouco mais de um mês após o início do regime militar, de forma repentina. Nomeado para o Brasil no pontificado de Pio XII, este prelado foi grande apoiador da criação da CNBB e dos novos projetos da Igreja no Brasil, muito próximo de Dom Helder Câmara e do Cardeal Motta, e amigo pessoal do Cardeal Montini, com quem trabalhou na secretaria de estado do Vaticano por 11 anos, e que em 1963 foi eleito papa, adotando o nome de Paulo VI (CARVALHO, 2018). Amilton Lovato, na sua obra “Adhemar, fé em Deus e pé na tábua”, descreve uma cena que parece familiar a esta “rede de amigos”:

De malas prontas para Roma, onde iria acompanhar os trabalhos do Concílio Ecumênico a convite do núncio apostólico do Brasil no Vaticano, dom Armando Lombardi, Adhemar deu nova entrevista no Rio de Janeiro. (LOVATO, 2014, p. 245)

Participar de uma sessão do Concílio é privilégio concedido a poucos leigos e, de modo geral, quando muito vinculados à vida da Igreja. Adhemar de Barros, ainda que católico de tradição, não era à primeira vista uma pessoa com tais características. O convite recebido – e aceito – era um presente por sua recente vitória nas urnas em São Paulo.

Outra personalidade eclesiástica muito ligada ao padre secretário era o arcebispo de Ribeirão Preto, SP, Dom Agnelo Rossi (1913-1995) que, anos antes havia acolhido os Oblatos em sua diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, RJ. As relações de ambos parece se intensificar durante a gestão do padre como secretário e, coincidentemente, é Agnelo Rossi nomeado arcebispo da capital paulista em 1964, após a renúncia do Cardeal Motta.

A proximidade com as três eminências demonstrada acima leva a crer que padre Januário Baleeiro era uma peça estratégica para o governador na sua relação com a Igreja Católica. Vale lembrar que a política no estado de São Paulo era fortemente ligada, não apenas ao catolicismo tradicional, mas também a lideranças formadas no berço dos movimentos da Ação Católica (como as Juventudes Universitária, Estudantil e Operária Católica). Os governadores que antecederam Adhemar – Jânio Quadros e Carvalho Pinto – eram declaradamente defensores dos princípios católicos.

Aqui recordamos o filósofo italiano Antonio Gramsci que, ao fazer apontamentos e

notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais, ao tratar da América do Sul diz:

As cristalizações ainda hoje resistentes nesses países são o clero e uma casta militar, duas categorias de intelectuais tradicionais fossilizadas na forma da metrópole europeia (GRAMSCI, 2011, p. 31).

Ora, padre Januário pertencia, de alguma forma a essas duas categorias e ao ser inserido no mundo político representa os interesses de ambos segmentos.

4 I SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E ANTICOMUNISTA

Padre Januário ingressa na política e na política educacional em um tempo marcado pelo antagonismo capitalismo-comunismo no contexto da Guerra Fria. A expressão *Anos 60* (1960) é lembrada quando se fala de questões musicais ou culturais protagonizadas pela juventude, mas é também uma década de grandes inflexões políticas e sociais. Situamos nela personagens como os americanos John F. Kennedy e Martin Luther King, os papas João XXIII e Paulo VI com o Concílio Vaticano II, as viagens espaciais de soviéticos e americanos, Fidel Castro e a revolução cubana. No Brasil, o fim do governo de Juscelino Kubistchek com a inauguração de Brasília, a eleição e renúncia de Jânio Quadros, o complexo governo de João Goulart dividido entre parlamentarismo e presidencialismo, o golpe e o início dos governos militares.

Padre Baleeiro é um militante anticomunista. A Legião Brasileira Anti Comunista (L.B.A.C.), autointitulado “órgão de defesa das instituições democráticas” e o jornal “Voz Democrática” concedem a ele em julho de 1964 o “Diploma de Legionário da Democracia” que tem dado provas, de sobejo, ser um autêntico defensor dos sagrados princípios democráticos e da Constituição Brasileira” (LEGIÃO BRASILEIRA ANTI-COMUNISTA, 1964). Tal postura é concorde com o governador, por exemplo, em seu discurso de posse, no qual afirma:

“Esta é uma democracia. Respeitai-a e vivereis felizes!” Repetimos essa advertência ao assumirmos o Executivo de São Paulo e ao dirigirmos aos que terão que lidar com o nosso governo, porque este Estado será, de hoje em diante, mais do que nunca, o baluarte das liberdades que enobrecem o homem que traz no âmago do ser a centelha divina, tão amplamente visível em seus sentimentos, na inteligência, nas manifestações da arte, da cultura e no esplendor das expressões. São Paulo é uma trincheira cristã da democracia. Respeitai este princípio e nós lutaremos para que possais viver felizes! (Diário Oficial do Estado, SP, 1 fev. 1963, p. 1-2).

Um governador que defende enfaticamente os “princípios cristãos” acerca-se de um padre que milita por “princípios democráticos”, sucedem em São Paulo ao Governo Carvalho Pinto, programática e tecnicamente democrata cristão, mas que foi, na verdade, um interregno entre o chamado populismo que caracterizou as gestões Jânio Quadros

(1955-1959) e Adhemar de Barros (1963-1966), na busca de implantar a “Terceira Via”, assim chamada a proposta que buscava equilibrar a polarização vigente entre capitalismo e comunismo (BUNETTO, 2002). O padre secretário é uma figura paradoxal que, de um lado, parece fortalecer o ideário cristão ao ser parte do governo, por outro lado o enfraquece ao se subordinar ao populismo ademarista que tem, não mais o programa ideológico-político como guia, mas as convicções e estratégias pessoais do governador. (LOVATO, 2014)

Em posse na Secretaria dos Negócios da Educação, padre Baleeiro se empenha em alguns programas característicos de seu modo de pensar, com destaque para a criação de bolsas de estudos, projeto que atendia a instituições católicas, no momento em que o debate escola pública *versus* liberdade de ensino era acirrado, principalmente em São Paulo, onde deflagrou-se a “Campanha de Defesa da Escola Pública”, com o envolvimento de reconhecidos intelectuais da Universidade de São Paulo (CARVALHO, 2003)

Em junho de 1963, o governador Adhemar de Barros sanciona a Lei que cria o Conselho Estadual de Educação, um órgão previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1961, que incluía “representantes dos diversos graus de ensino e do magistério oficial e particular, de notório saber e experiência, em matéria de educação” (Lei 4.024/61, art 10). A reunião de instalação desse conselho foi aberta pelo padre secretário, ocasião em que destacou alguns feitos de seu primeiro semestre de gestão:

a) o grande empenho que pôs, desde o instante em que passou a dirigir os destinos da educação em S. Paulo, na célere tramitação pela Assembleia Legislativa do projeto de lei criando o C. E. de Educação, bem como as dificuldades encontradas na escolha dos nomes a serem apresentados ao Sr. Governador do Estado, em virtude de injunções e interesses de toda ordem que chegaram a avolumar-se, atingindo a cifra de 500 pretendentes;

b) os esforços que está fazendo para dotar de equipamentos convenientes, principalmente laboratórios especiais, as escolas públicas paulistas do ensino médio;

c) a criação do Serviço Estadual de Bolsas de Estudos, com verba da própria Secretaria da Educação, a qual veio ampliar ainda mais a rede escolar paulista, pois, de agora em diante o povo passará a contar, não somente com as escolas públicas, que vem recebendo do atual governo todo apoio, mas também com as escolas particulares, através das bolsas de estudos, visto que não se pode deixar os jovens sem escola havendo possibilidade de atendê-los;

d) os convênios levados a efeito pela Secretaria da Educação visam a ampliação das matrículas em todos os graus de ensino...

e) é obra de pioneirismo, continua o Pe. Baleeiro, o que se está levando a efeito no litoral paulista com a introdução das barcas-escolas, único meio de atender imediatamente as populações abandonadas daquela zona; assim como os trabalhos e estudos que se processam na Secretaria da Educação com o intuito de subministrar às crianças da capital e do interior, assistência sanitária e hospitalar. (Ata nº 1 do Conselho Estadual de Educação, 6 ago. 1963)

O Secretário de estado empenhou-se não apenas nas questões educacionais, mas foi um “arauto da revolução contra os comunistas”, como afirma, em relato livre, um de seus colaboradores mais próximos da época: “Em janeiro de 1964 (dia de Reis) viajamos de Curitiba a Blumenau onde ficamos hospedados no convento dos franciscanos. O padre Baleeiro estava pregando a revolução nas rádios da região” (Inácio de Melo Mesquita, entrevista ao autor, dez. 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos acima um conjunto de proposições com o objetivo de demonstrar ligações entre o catolicismo e a política no Brasil nos anos 1963 e 1964, por intermédio da ação de Januário Baleeiro na condição de secretário da educação de São Paulo na gestão de Adhemar de Barros e em momento histórico marcado pelo rompimento no processo democrático.

Tomando o sujeito histórico por objeto de pesquisa, buscamos em arquivos privados e públicos documentos que registram recortes da época. Padre Januário Baleeiro vive a experiência de um homem público, com trajetória tecida em duas instituições, a Igreja Católica e as Forças Armadas e traz consigo a luta pelo ideário tradicional dessas instituições.

A pesquisa em arquivos teve como referência o texto de Carlos Bacellar (2006) sobre “Usos e mal uso dos arquivos”, enquanto o instrumental analítico utilizado baseou-se nos estudos de Jean François Sirinelli sobre a história política e dos intelectuais, especialmente as noções de trajetória e redes de sociabilidade, bem como também nos apontamentos Antonio Gramsci para compreender os intelectuais italianos e católicos.

Este percurso nos permitiu mergulhar em um conhecimento histórico um tanto recente – pouco mais de 50 anos – e com significativo material a ser explorado, tanto em arquivos, quanto em relatos orais. Observa-se, no entanto, ausência de esperados registros que não foram preservados, talvez devido aos desdobramentos dos governos militares. Podem ter sido provável e propositalmente destruídos, seja por seus próprios autores (para não se comprometerem com o novo regime) seja pelo próprio regime militar por meio de suas ações de busca e censura.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In PINSKY, C. B.(org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

BUSETTO, A. **A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas**. São Paulo: UNESP, 2002.

CARVALHO, J. P. F. **A Campanha de Defesa da Escola Pública em São Paulo (1960-1961)**. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CARVALHO, S. J. **Política e Educação no Estado de São Paulo (1963-1964): a gestão do secretário Januário Baleeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote. **Devocionário**. Aparecida: Santuário, 2005.

_____. **História da Congregação de Cristo Sacerdote**. Roseira, SP, 2005: *mimeo*

Conselho Estadual de Educação. **Livro Ata**. São Paulo, 1963: *mimeo*.

COUTO, A. M. M. **Adhemar de Barros: práticas e tensões políticas no poder**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere** (vol 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LOVATO, A. **Adhemar: fé em Deus e pé na tábua**. São Paulo: Geração, 2014.

REALE, M. **Memórias: a Balança e a Espada** (vol 2). São Paulo: Saraiva, 1987.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In REMOND, R. **Por uma história política** (p. 231-262). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

ROSSI, Agnelo. **[Correspondência]**. Destinatário: Pe. Baleeiro. Ribeirão Preto, 1 mai. 1964. In ARQUIVO GERAL da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote. Arquivo Morto: *Caixa 3H – Documentos diversos em ordem cronológica (1963 a 1969)*. Roseira, SP. (privado)

LEGIÃO BRASILEIRA ANTI-COMUNISTA – L.B.A.C. **[Correspondência]** Destinatário: Pe. Januário Baleeiro de Jesus e Silva, São Paulo, 9 jul. 1964. In ARQUIVO GERAL da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote. Arquivo Morto: *Caixa 3H – Documentos diversos em ordem cronológica (1963 a 1969)*. Roseira, SP. (privado)

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1961.

BIOGRAFIA dos novos secretários de estado: Educação. **Folha de S Paulo**, São Paulo, ano 42, n. 12.283, 1º caderno, pag. 3, 1 fev. 1963.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

O

Orientações curriculares 169, 170, 180

P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

S

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

T

Teoria histórico-cultural 1

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021